

Epidemiologia de acidentes ofídicos no Pantanal mato-grossense

Vitória de Sousa Sardinha¹

vitoriadesousasardinha@gmail.com

Christine Strüssmann¹

chrstrussmann@gmail.com

Natália F. Torello-Viera¹

nataliaftv.herpy@gmail.com

¹Universidade Federal de Mato Grosso

INTRODUÇÃO. No Brasil os acidentes ofídicos representam um grande problema de saúde pública devido ao grande contingente de pessoas atingidas anualmente (chegando a cerca de 30.000 acidentes por ano; Brasil, 2023) e da gravidade dos casos (Rodrigues e Bernardes, 2020). Mato Grosso (MT) é o estado com o maior número de espécies de serpentes do país, decorrente de sua extensão territorial e diversidade de biomas (Amazônia, Cerrado e Pantanal; Guedes *et al.*, 2023). Nos últimos anos, houve um aumento de notificações de falta de soro antiofídico em municípios do interior de MT (Motta, 2022). A demora no atendimento após um acidente ofídico é um dos fatores que aumentam a gravidade dos acidentes (Brasil, 2023). O Pantanal, em específico, apresenta fauna notoriamente abundante, sendo frequente o encontro da população com as serpentes. Além disso, as inundações recorrentes impõem dificuldades ao deslocamento regular por via terrestre. Neste sentido, estudos sobre a epidemiologia de acidentes ofídicos da região são cruciais para avaliar e direcionar a distribuição dos soros antiofídicos. O objetivo deste trabalho é analisar os aspectos epidemiológicos dos acidentes ofídicos no Pantanal mato-grossense, e relacionando-os com a distribuição dos soros antiofídicos na região.

MATERIAIS E MÉTODOS. Foram levantados dados sobre acidentes ofídicos disponíveis de forma online no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes a acidentes ocorridos entre janeiro de 2007 e dezembro de 2023, em municípios do estado de Mato Grosso cuja maior parte de sua extensão ocorre no Pantanal (corrigido de Chiovetto, 2014): Barão de Melgaço (BM), Cáceres (CA), Poconé (PO) e Santo Antônio do Leverger (SA). Variáveis sociais, como sexo, faixa etária, raça e nível de escolaridade do acidentado, e variáveis do acidente, como gênero da serpente envolvida, tempo decorrido da picada até atendimento hospitalar, classificação final do caso (leve, moderado ou grave) e evolução (cura ou óbito pelo agravo notificado), também foram consideradas para as análises epidemiológicas dos acidentes ofídicos. As taxas de acidentes foram calculadas por 100.000 habitantes (Ministério da Saúde, 2023), em função do total da população residente nos respectivos municípios e anos de análise, baseado em dados do IBGE (2022). A lista de hospitais de referência para o atendimento de acidentes com animais peçonhentos e a disponibilidade de soros antiofídicos foram coletados diretamente no *site* do Ministério da Saúde (2023).

RESULTADOS. Entre 2007 e 2023 foram registrados 1072 acidentes ofídicos nos municípios considerados. Entre as serpentes peçonhentas, o gênero *Bothrops* foi responsável pela maioria dos acidentes ofídicos, correspondendo a aproximadamente 82,3% dos casos, seguido por *Crotalus* (5,6%) e *Micrurus* (0,3%). Também foram computados quatro casos de acidentes laquéticos, entretanto, certamente a identificação dessas serpentes está incorreta, já que o gênero *Lachesis* não ocorre na região. O perfil epidemiológico dos pacientes é composto majoritariamente por homens (76,2%), de 20 a 59 anos (64,7%), de cor predominantemente parda (55%), com maior número de

registros entre aqueles com escolaridade até o ensino fundamental I (68,4%). Analisando os municípios separadamente, SA apresentou a maior taxa de acidentes, com 1.344,6 casos por 100.000 habitantes, seguido por BM, com taxa de 689,3 casos, CA com taxa de 680,2 casos e PO com taxa de 666,3 casos. Em relação ao tempo entre a picada e o atendimento, casos com 24 horas ou mais foram mais frequentes em BM (13,3%), seguido de PO (2,3%), CA (2,1%) e SA (1,6%). A maior taxa de acidentes graves ocorreu em BM (16%), seguida por SA (9,3%), PO (5,8%) e CA (4,4%). BM também apresentou maior taxa de letalidade dos acidentes, com 2,3%, enquanto CA e PO apresentaram taxa de 1,1% e SA 0,6%. Entre os municípios estudados, BM e SA não possuem unidades de saúde com soros antiofídicos disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos dos municípios estudados segue o padrão esperado para o país, quanto às variáveis sociais e gênero da serpente envolvida. O estudo revelou que, entre os municípios que não possuem unidades de saúde com soros antiofídicos, BM apresentou valores elevados de tempo decorrido entre a picada e o atendimento, casos graves e letalidade. A unidade de saúde com soro disponível mais próxima ao município de BM fica em Cuiabá (CIATOX - Centro de Informação e Assistência Toxicológica - Hospital Municipal), a cerca de 115 km de distância da sede do município. Os resultados sugerem a necessidade de maior atenção nos casos de acidentes ofídicos ocorridos em BM, com esforços de conscientização para prevenção de acidentes ofídicos e primeiros socorros. Análises estatísticas poderão indicar se é preciso distribuir soro para o município.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. SINAN. Ofidismo. Mato Grosso.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) pela assistência e pelos meios necessários disponibilizados ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Acesse os hospitais de referência para atendimento de acidentes por animais peçonhentos. Hospitais de referência para atendimento. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/hospitais-de-referencia>. Acesso em: 13 de maio de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde, Aspectos epidemiológicos do ofidismo no Brasil em 2023. Boletim Epidemiológico. Brasília, v.54, n. 18, p. 1-11, 19 dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>. Acesso: 16 de julho de 2024.

CHIOVETO, M. et al. **Desenvolvimento rural no Mato Grosso e seus Biomas**. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2014.

GUEDES, T. et al. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. Herpetologia Brasileira. **Sociedade Brasileira de Herpetologia ISSN: 2316-4670**, v. 12, n. 1, p. 56. mai. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 18 de julho de 2024

MOTTA, B. MT é o 3º estado do país com mais ataques de cobra e baixo estoque de soro antiofídico preocupa municípios. **G1, TV centro América, Cuiabá**, 17 jun. 2022, p. 1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/06/07/mt-e-o-3-estado-do-pais-com-mais-ataques-de-cobra-e-baixo-estoque-de-soro-antiofidico-preocupa-municipios.ghtml>. Acesso em: 28 maio 2024.

RODRIGUES, R.; BERNARDES, N. As serpentes e a indústria farmacêutica: medicamentos e soro antiofídico. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, v. 17, n. 2, p. 5-16, 17 jun. 2020.